

Tesouro assume análise de pedidos de endividamento

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – A Secretaria do Tesouro Nacional é o novo responsável pela análise dos pedidos de autorização feitos por Estados e municípios ao Senado para contraírem novas dívidas. Até o fim do ano passado, essa função era desempenhada pelo Banco Central. A transferência da atribuição, segundo explicou o secretário-adjunto do Tesouro Nacional, Renato Vilela, faz parte de uma série de reformas na área do endividamento público, iniciadas a partir da edição da Lei de Responsabilidade Fiscal.

“Procuramos fazer a transferência da forma mais saudável possível, sem criar nenhuma restrição nova”, contou Vilela.

“Também não haverá nenhuma mudança quanto ao rigor da análise.” Ele disse que o governo tomou a decisão de passar a tarefa ao Tesouro por conta da Lei Fiscal e da constatação de que esse tipo de análise era discrepante com as demais funções do Banco Central.

Atribuição – O Tesouro é responsável pelo programa de ajuste fiscal, com o qual governadores e prefeitos se comprometeram ao assinar os contratos de refinanciamento de suas dívidas com a União. Por isso, concentra informações sobre as contas de cada um. Esses dados são utilizados para elaborar as análises técnicas requeridas pelo Senado – que é o responsável por definir os limites

do endividamento público nas três esferas de governo – federal, estadual e municipal.

A nova atribuição do Tesouro consta da Resolução 43 do Senado, aprovada em 21 de dezembro. Ela regula o endividamento interno e externo dos Estados e municípios. As regras já constavam da Resolução 78, mas foram reformuladas para adaptar-se à Lei Fiscal.

Novas mudanças na Resolução 43 estão sendo negociadas na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, desta vez para permitir que alguns Estados, entre eles São Paulo, tomem novos empréstimos externos. Vilela informou que as mudanças não valerão para os contratos de rolagem das dívidas já assinados. “A análise dos pleitos de endividamento não se confunde com o programa de ajuste fiscal, são coisas independentes”, disse. “Mas é claro que as análises mantêm a coerência entre ambas.”